

Exigência da globalização

por Tânia Nogueira Álvares
de São Paulo

O Brasil ainda está longe de ter uma educação profissional adequada à exigência de uma economia globalizada, afirma o professor José Pastore, da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. "Enquanto a força de trabalho brasileira registra, em média, só três anos e meio de escolaridade, e de má escola, a média na Coreia é de dez anos de escolaridade, e em boa escola. Se colocarmos o fator qualidade, a média brasileira fica reduzida a dois anos, dois anos e meio."

Esse é um dos fatores que têm limitado a competitividade brasileira, em sua opinião. "Importar a máquina é fácil. Tirar toda a quilometragem que a máquina pode dar depende do grau de educação do funcionário: se ele consegue ler o ma-

nual de instruções, entender, sugerir, modificar. É a diferença entre ser adestrado e ser educado, o que implica a capacidade de aprender continuamente. E é nesse sentido que é preciso modificar o conteúdo da formação profissional, que deve contar com uma boa educação básica e, a partir daí, desenvolver uma educação para a competência profissional."

Ele afirma que todas as escolas técnicas públicas (federal e estadual) não chegam a formar 100 mil estudantes por ano. O sistema Senai forma 2,2 milhões de alunos por ano, mas a grande maioria é de cursos de treinamento de curtíssima duração, de 30 a 40 horas, e que tomam no máximo duas semanas. Apenas 350 mil são estudantes registrados em cursos de longa duração. Somando, dá menos de 500 mil técnicos, o que representa apenas um terço da mão-

de-obra qualificada que o segmento industrial precisa.

Ele enfatiza também que qualquer que seja o indicador usado para avaliar o Senai, ele demonstra que o sistema é bom. Do lado do usuário, que são as empresas, pesquisa feita recentemente mostrou que de 80 a 85% dos empresários classificam o serviço do Senai entre bom e ótimo. Outro indicador: o nível de desemprego de pessoas treinadas pelo Senai é mínimo.

Já as escolas públicas têm menos agilidade que o Senai para montar e desmontar um curso quando a tecnologia muda, em seu entender. "O governo federal aplica US\$ 500 milhões por ano em todas as escolas técnicas públicas (ao redor de 70) e forma 100 mil alunos. Basicamente com o mesmo orçamento, o Senai treina 2,2 milhões de trabalhadores no total. ■